



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL  
CAMPUS DE NAVIRAÍ - CPNV  
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO



LUCAS ELIAS DA SILVA MARTINS

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**DESAFIOS DA CONTABILIDADE DIGITAL: Uma análise a partir da percepção das micro e pequenas empresas na cidade de Naviraí-MS.**

Orientador: Prof. Dr. Fábio da Silva Rodrigues

Naviraí-MS

2022



## RESUMO

Este trabalho tem por objetivo verificar se existe resistência das micro e pequenas empresas (MPEs) localizadas na cidade de Naviraí – MS para implantação da contabilidade digital. Além do embasamento teórico desenvolvido e da pesquisa de campo, a coleta de dados foi elaborada por meio de questionários para 50 administradores ou responsáveis pelas as empresas que possuem a contabilidade prestada de forma terceirizada. O questionário foi formado por 10 questões que permitiram entender e reconhecer o perfil do administrador ou responsável, bem como o perfil das empresas, quanto ao uso da contabilidade e da compreensão sobre a contabilidade digital. Os resultados importantes obtidos na pesquisa foram: *i)* possuem pouco conhecimento sobre a contabilidade digital, ressaltando a falta de interesse em migrar para a contabilidade digital; *ii)* preferem atendimento presencial, ou seja, comparecer ao escritório físico é o mais ideal para os empreendedores locais; *iii)* um ponto interessante a observar é o medo de ter os dados da sua empresa expostos na internet e *iv)* acreditam que os honorários contábeis são mais caros que os da contabilidade tradicional.

**Palavras-chave:** Micro e pequenas empresas; Contabilidade digital; Contabilidade Tradicional; Contabilidade *on-line*.



## 1 INTRODUÇÃO

O empreendedorismo apresenta crescimento significativo no Brasil nos últimos anos, sendo que as micro e pequenas empresas (MPE's), vêm crescendo e acrescentando sua importância para a economia. Conforme o estudo realizado pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) e a Fundação Getúlio Vargas (FGV), são abertas anualmente aproximadamente cerca de 9 milhões de micro e pequenas empresas no Brasil, o que corresponde a cerca de 27% do Produto Interno Bruto (PIB) (SEBRAE, FGV, 2020).

Porém, esse crescimento das MPE's precisa ser olhado com cautela e os empreendedores precisam buscar ajuda e suporte em entidades como SEBRAE para encontrar o conhecimento necessário para evitar problemas, visto que 23,4% do total das empresas encerram as atividades em até 24 meses após a abertura. Considerando apenas as microempresas, essa média aumenta para 45% (SEBRAE, 2016). Isso quer dizer que, quando uma empresa é aberta, a sua taxa de probabilidade de permanecer em atividade depois de dois anos de funcionamento é apenas um pouco maior do que a chance de fechar as portas.

Deste modo, considerando a representatividade das MPE's para o país, é fundamental ter um planejamento prévio, como um plano de negócio, definir um seguimento ou nicho para seguir e contratar um contador de confiança para realizar a abertura da empresa. O empreendedor precisa conhecer as exigências administrativas, os impostos que a empresa irá pagar, assim aumentando as chances de sucesso. Nesse sentido, no que se refere a busca de longevidade das empresas, na pesquisa realizada pelo Sebrae (2014), dentre as MPE's que buscam sobreviver por mais tempo no mercado, cerca de 71% procuram estar atualizada referente às tecnologias do setor, 65% buscam modernizar/atualizar os processos e procedimentos da empresa e 47% investem em qualificação profissional.

Com o mundo da tecnologia está em constante crescimento, as MPEs buscaram aperfeiçoar seu negócio por meio destas soluções tecnológicas. Para Oliveira, Souza e Alves (2016), a globalização estimula o acesso às novas informações, o que possibilita cada vez mais a utilização de tecnologias por microempresas. Sendo assim, nesse ponto de vista a contabilidade torna-se um apoio importante, pois possuem proximidade com as organizações. Como defendem Beuren, Barp e Filipin (2013) o contador é o principal responsável no processo de educação e assessoria na parte de gestão das organizações. A contabilidade é grande ajuda aos empreendedores, pois estuda e analisa o patrimônio da empresa, por meio de registros, demonstrações, transmitindo informações de forma clara e objetivo para o gestor. Diante disso,



Marion (2006), ressalta que a contabilidade é um meio que auxilia o administrador a tomar decisões.

Portanto, percebe-se que a contabilidade, além de conhecer o patrimônio da empresa, também busca auxiliar os gestores no aspecto de crescimento empresarial.

Manes (2020), indica a chegada da contabilidade digital como uma inovação que permite aperfeiçoar os serviços contábeis por meio da internet e *softwares*, adicionando conceitos como automação, redução de custos e análise de dados. Para Lombardo e Duarte (2017), na contabilidade digital o negócio se torna mais eficaz e rentável ao transformar os procedimentos dos escritórios para serem mais ágeis, eficientes e seguros, onde o compromisso assumido é de encontrar novas formas para transformar o negócio do cliente mais eficiente e lucrativo, em incorporar mais oportunidades nos processos de trabalho. Para Andrade e Mehlecke (2020) a contabilidade digital é capaz de trazer novas oportunidades de negócio para o empreendedor, na medida que acompanha os desenvolvimentos tecnológicos e as novas estratégias no campo da contabilidade e conseqüentemente permitir que as MPE's obtenham informações ágeis com maior proteção e credibilidade.

Assim, o problema de pesquisa do presente artigo é a seguinte: porque as MPE's localizadas em Naviraí – MS não adotam contabilidade digital? Dessa forma o estudo tem como objetivo investigar junto das MPE's se existe resistência na adoção da contabilidade digital. Quanto aos objetivos específicos, são os seguintes: *i*) caracterizar o perfil das empresas e dos seus gestores; *ii*) apurar o nível de entendimento dos administradores/gestores referente a contabilidade digital; *iii*) verificar as principais diferenças entre a contabilidade digital e contabilidade tradicional e *iv*) conhecer as causas de possíveis resistência a adoção da contabilidade digital.

## **2 REVISÃO DE LITERATURA**

### **2.1 CONTABILIDADE TRADICIONAL, ONLINE E DIGITAL**

A modernização afetou diversos segmentos e setores econômicos, inclusive as MPEs, que precisaram se reinventar e buscar novos meios de se diferenciar de seus concorrentes. De acordo com Sebold; Schappo; Pioner; Pioner (2012), o escritório de contabilidade tem importância fundamental nesse processo, pois fornecem o suporte aos negócios, sendo importantes sobretudo pelo vínculo consultivo/suporte. Para Ruschel, Frezza e Utzig (2011), as



melhorias tecnológicas realizadas na contabilidade automatizaram os processos que antes eram realizados manualmente.

São várias as inovações introduzidas no mundo das organizações e nas organizações contábeis. De acordo com Duarte (2011), ressalta ainda que os sistemas integrados de gestão empresarial ou ERP- *Enterprise Resource Planning*, que buscam integrar os sistemas da organização; a computação em nuvem (*Cloud Computing*), serviço no qual as empresas, apenas com acesso à internet, conseguem manusear em qualquer local que estejam. Para Sousa; Moreira; Machado (2009), o que se observa é que as mudanças digitais não estão acontecendo somente nas áreas operacionais, mas também nas áreas estratégicas.

Destaca-se que a tecnologia não veio para substituir o ser humano, veio para contribuir com o trabalho realizado cada vez melhor (SOLIDES, 2022). A tecnologia não busca somente potencializar a administração do negócio, mas também ajuda na distribuição das informações obtidas de forma que consiga desenvolver soluções ainda melhores aos consumidores e aos próprios gestores/colaboradores. Assim, neste contexto, na área contábil três tipos de contabilidade se destacam, quais sejam: a contabilidade tradicional, a contabilidade online e a contabilidade digital.

O modelo mais popular e utilizado até hoje é a contabilidade tradicional, onde possibilita uma prestação de serviço presencialmente, ou seja, o cliente pode comparecer ao escritório físico para conversar com o contador sempre que achar necessário. As tarefas são realizadas nos escritórios de contabilidade, como por exemplo, emissão de notas fiscais, geração de balanço da empresa e outras atividades possíveis dentro do voltadas para área contábil e são feitas todas de forma manuais e passíveis de erros (PIGATTI, 2018).

A característica da contabilidade tradicional é justamente o atendimento presencial, ainda muito utilizada especialmente por clientes que se expressam mais resistentes às transformações da modernidade.

A contabilidade *online* surge por volta do ano de 2012, com a ideia de baixo custo em comparação a contabilidade tradicional. Para Lombardo e Duarte (2017) a contabilidade *online* consiste em um modelo prático e fácil de utilizar, onde o próprio cliente será o responsável, assim garantindo automatização dos serviços pelos escritórios contábeis. Os clientes operam no portal *self-service*, que é uma espécie de plataforma onde o cliente alimenta dos dados nesse referido sistema e o escritório apenas fará as apurações e lançamentos contábeis, sem um acompanhamento de rotinas administrativas e financeiras do cliente, tais como por exemplo, o controle de fluxo de caixa.

Para Santos e Konzen (2020) a contabilidade *online* é um fruto da inovação tecnológica, possibilitando aos empreendedores focarem em questões pertinentes ao foco estratégico do negócio.

Por sua vez, a contabilidade digital surge no Brasil no ano de 2015. De acordo com, Lombardo e Duarte (2017), trata-se de uma nova ideia de negócio contábil, já aplicado em alguns países, que foi rapidamente absorvido pelos escritórios de contabilidade, nomeada assim de Contabilidade Digital. No meio das muitas transformações que a contabilidade digital pode trazer, merecem o destaque a tecnologia da informação (TI). Santos e Konzen (2020), indicam que a contabilidade digital disponibiliza vários benefícios para as empresas e escritórios de contabilidade, como a busca em otimizar o tempo, qualidade na prestação de serviços, redução de custos, dentre vários outros ganhos.

Gularte (2022) indica que a contabilidade digital proporciona vantagens como: agregação de mais valor à experiência do cliente, controle de dados, automatização de processos, aprimoramento da comunicação, que passa a acontecer simultaneamente entre o a organização e a contabilidade, redução de falhas na execução dos serviços contábeis, otimização no tempo de entrega de obrigações. Em suma, a contabilidade digital está com foco na era digital (MARTINS; SCHLEMPER; SCHUTZ; BRAUN, 2018).

De forma sintética Lombardo e Duarte (2017) apresentam as principais particularidades e distinções entre os modelos de negócios da contabilidade, conforme quadro 1.

Quadro 1 – modelo de negócios para contabilidade

Característica	On-line	Digital	Tradicional
Proposta de valor	Preço baixo	Mais eficiência e conformidade legal	Obrigações sempre em dia
Relação com cliente	Self-service padronizada	Proximidade consultiva personalizada	Proximidade consultiva personalizada
Coleta de informação	Portal self-service	Integração entre sistemas	Importação em XMLs, malote e digitação
Atividade chave	automatização	Consultoria e conexão entre sistemas	Coleta de documentos
Cardápio de serviços	Restrito	Amplo	amplo
Compromisso	Com o processo	Com cliente	Com cliente
Estratégia de mercado	Por preço	Por valor	Por valor/preço
Estratégia de expansão	Ativa baseada no preço	Ativa baseada no valor	Reativa por indicação

FONTE: Lombardo e Duarte (2017)

Para Andrade e Mehlecke (2020) a contabilidade *online*, se baseia na realização de toda parte contábil de maneira virtual, com programas integrados em nuvem, o administrador irá abastecer o sistema com as informações. De acordo com Lombardo e Duarte (2017), com relação à contabilidade tradicional não se encontra sistemas de integração, podemos dizer, que o relacionamento entre escritórios e clientes são feitos “à moda antiga”, ou seja,



presencialmente o cliente visita o seu contador para buscar alguma informação da empresa, o comprometimento é com obrigação de enviar as obrigações legais. Ainda, Lombardo e Duarte (2017), destacam que o compromisso da contabilidade digital é procurar formas para o cliente rodar o negócio dele com maior eficiência e dar mais lucro. Enfim, para os autores, a utilização da tecnologia na contabilidade desenvolve uma maximização de tempo, diminuindo as tarefas manuais, ampliando a execução dos serviços com eficiência e praticidade, tornando-se integradas e de fácil acesso.

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), localizado na região sul do estado do Mato Grosso do Sul, Naviraí tem cerca de 46.424 habitantes, com estimativa de 56.484 habitantes (IBGE, 2021), divisa com o estado do Paraná, também conhecida como capital Cone Sul do estado, por sua grande participação agronegócio do estado e na região urbana concentra-se muitas empresas principalmente micro e pequenas empresas e os principais ramos de atividades destas empresas são comércio e serviços, assim atraindo um fluxo de pessoas de cidades circunvizinhas. Com base dos dados do DataSebrae (2022), na cidade de Naviraí, existem cerca de 2.521 empresas na categoria microempreendedor individual (MEI), 250 empresas de pequeno porte (EPP) e microempresa (ME) esse número chega em 1.987, somando um total de 4.758 empresas nessas categorias.

### **3 METODOLOGIA**

Baseado aos objetivos este estudo caracteriza-se como exploratório, visto que pretende identificar se existe resistência das MPEs localizadas em Naviraí – MS para adoção da contabilidade digital. Para Sampieri, Collado e Lucio (2013), a pesquisa considerada como exploratória é realizado quando o objetivo é analisar um tema ou uma problemática de pesquisa pouca estudada, sobre o qual temos muitas dúvidas ou até mesmo que não foi abordado antes.

Quanto ao método, utilizado podem ser demonstrados como pesquisa bibliográfica e levantamento de dados. De acordo com Gil (2002), essa pesquisa de levantamento é realizada pelo questionamento direto das pessoas cujo comportamento se deseja conhecerem. No que se refere ao questionamento do problema, a pesquisa se baseia na abordagem quantitativa, pois segundo Michel (2005), a pesquisa quantitativa procura demonstrar os dados coletados com o métodos e técnicas estatísticas, como percentuais, entre outros, para exemplificar e alcançar os resultados da pesquisa.

A coleta de dados para a execução da pesquisa foi por meio de questionário aplicado aos responsáveis pelas MPEs ou responsáveis. O questionário de pesquisa foi estruturado e



composto por 10 questões fechadas, com a finalidade de alcançar os objetivos apresentados foram elaboradas perguntas sobre o perfil do entrevistado, características da empresa, percepção sobre a contabilidade digital, o porquê de não usarem a contabilidade digital.

No início, foi realizado um pré-teste com cinco gestores de MPEs, para melhor adequação das perguntas e afirmações do questionário e foram ajustados com base nas sugestões dos participantes. A execução do questionário final, após ajuste, ocorreu entre os dias 10 e 31 de agosto de 2022, de forma on-line, os gestores e responsáveis pelas empresas foram contatados via WhatsApp para que pudesse colaborar com o estudo. A amostra foi enviada para 200 gestores ou responsáveis pelas empresas investigadas, que aceitaram participar da pesquisa, que possam representar o presente estudo.

Para o tratamento e análise dos dados coletados, foram tabulados no Microsoft Office Excel 2019, visto que o programa oferece diversos recursos importantes, como tabelas dinâmicas, gráficos, médias, dentre outros dados estatísticos. Sendo assim, foi possível realizar o cruzamento de variáveis e obter possíveis relações importantes. Cerca de 50 empresas responderam o questionário aplicado, com os dados obtidos cerca de 25% de respondentes referente ao objetivo inicial da pesquisa. Assim, devido à escassez da amostra, considerando o foco direcionado para MPEs que utilizam serviços contábeis terceirizados, a amostra se caracteriza como não probabilística por conveniência.

#### 4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesse tópico será apresentado os resultados obtidos na coleta de dados. A amostragem está dividida em quatro seções, onde a primeira busca demonstrar o perfil dos participantes, na segunda etapa, a classificação das empresas, na terceira a utilização da contabilidade e na quarta a compreensão sobre a contabilidade digital.

##### 4.1 PERFIL DOS GESTORES

Primeiramente, considerou-se conhecer o perfil dos entrevistados do estudo para um melhor entendimento dos resultados. Desta forma, foram desenvolvidas questões como: sexo, faixa etária e grau de escolaridade e seu cargo na empresa.

Tabela 1 – Perfil dos entrevistados

Características	Classificação	Quantidade	Percentual (%)
Sexo	Masculino	35	70%
	Feminino	15	30%
Faixa Etária	De 18 a 29 anos	16	32%



	De 30 a 45 anos	26	52%
	De 46 a 60 anos	7	14%
	Acima de 61 anos	1	2%
<b>Escolaridade</b>	Ensino médio completo	15	30%
	Ensino superior incompleto	7	14%
	Ensino superior completo	11	22%
	Pós-graduação	15	30%
	Outros	2	4%
<b>Ocupação</b>	Administrador	41	82%
	Gerente	5	10%
	Assistente Administrativo	4	8%
	Jovem aprendiz/Estagiário	0	0%

Fonte: Autor (2022)

De acordo com os dados obtidos na tabela 1, observa-se que houve uma variação entre os sexos dos entrevistados da pesquisa. Tendo um resultado de 70% de participação de homens e 30% de mulheres. No item Faixa etária podemos observar que 26 entrevistados representam cerca de 52%, possuem a idade de 30 a 45 anos, o que se entende que ou o empresário largou o emprego e buscou empreender, ou simplesmente decidiu abrir sua empresa. Por outro lado, não muito distante temos os dados da faixa etária de 18 a 29 anos, buscando e se aventurando no mundo empreendedor muito cedo representando cerca de 32% da pesquisa.

## 4.2 CLASSIFICAÇÃO DA EMPRESA

De acordo com a tabela 2, buscou-se apresentar as empresas envolvidas na pesquisa, perguntas como o setor de atuação, porte da empresa, tempo de mercado e quantidade de colaboradores.

**Tabela 2 – Características da empresa**

Características	Classificação	Quantidade	Percentual (%)
<b>Setor de atuação</b>	Serviços	33	66%
	Indústria	2	4%
	Comércio	15	30%
<b>Tempo de atuação</b>	Entre 2 a 5 anos	31	62%
	Entre 6 a 9 anos	14	28%
	Entre 10 a 14 anos	3	6%
	Acima de 15 anos	2	4%
<b>Porte da empresa</b>	Microempreendedor Individual (MEI)	4	8%
	Microempresa Individual (ME)	37	74%
	Empresa de Pequeno Porte (EPP)	9	18%
<b>Colaboradores</b>	Entre 0 a 5 colaboradores	34	68%

	Entre 6 a 10 colaboradores	7	14%
	Entre 11 a 15 colaboradores	0	0%
	Acima de 15 colaboradores	9	18%

Fonte: Autor (2022)

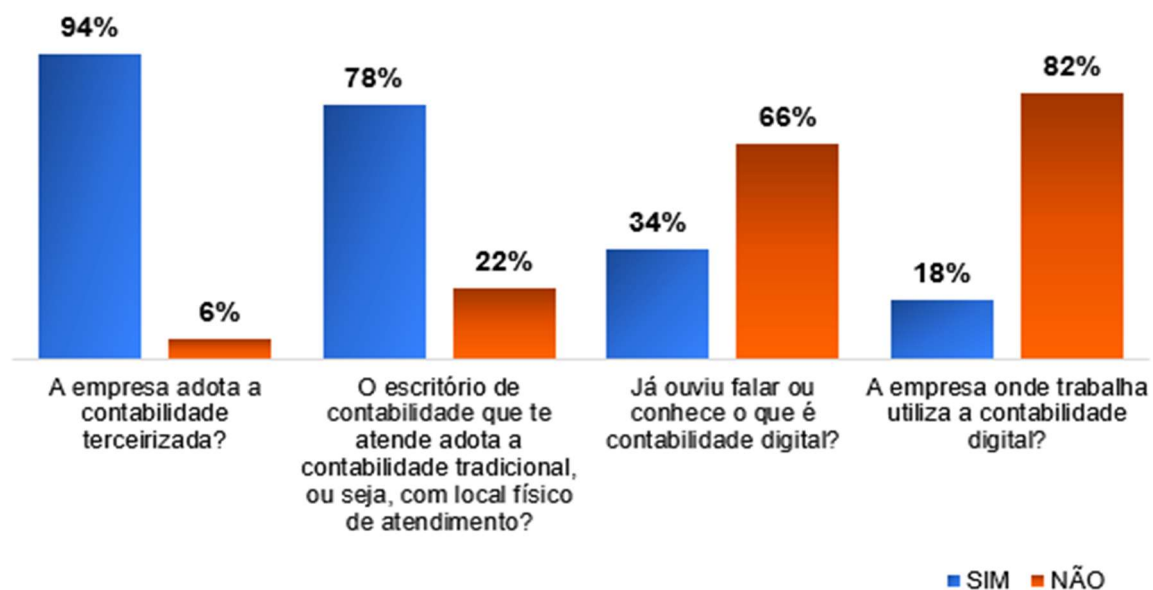
Na Tabela 02 a seguir, demonstram a dominância das empresas prestadores de serviços com cerca de 66% da amostra e em seguida vem o comércio com 30% dos dados coletados.

Observando os dados obtidos sobre a características da empresa, a tabela 2 apresentou a maior amostragem por parte aquelas que se enquadram como pequenas empresas ou microempresa Individual (ME), sendo responsáveis por 74%, enquanto que as se enquadram como empresa de pequeno porte (EPP) com cerca de 18% e por último estão os microempreendedores Individual (MEI), com cerca de 8%. Referente ao tempo de atuação no mercado, a grande maioria das empresas pesquisadas se encontra com cerca 2 a 5 anos no mercado, representando 62% da amostragem. Sobre os dados obtidos com a quantidade de colaboradores na empresa, cerca 68% responderam que possuem entre 0 a 5 colaboradores.

### 4.3 SOBRE O USO DA CONTABILIDADE

Para obter dados sobre a utilização da contabilidade das empresas entrevistadas, foram feitas perguntas como: A empresa utiliza a contabilidade terceirizada, o atendimento é feito em local físico, conhecimento sobre a contabilidade digital, se a empresa utiliza a contabilidade digital.

Gráfico 1 – Utilização da Contabilidade



Fonte: Autor (2022)



No gráfico 1 a seguir, no que se diz respeito a utilização da contabilidade terceirizada, cerca de 94% utiliza a contabilidade terceirizada e somente 6% disseram não, ainda na análise do gráfico 1, observa-se que 78% empresas responderam que os escritórios de contabilidade possuem local físico, ou seja, procuram escritórios dentro da sua cidade e 22% já procuram escritório fora da sua cidade, o perfil desses empresários que possuem outro olhar, entende-se que, possuem facilidades na utilização de recursos tecnológicos, entendem a comodidade para resolver questões muitas vezes simples, no lugar de se deslocarem até o escritório, pode ser resolvido com uma mensagem ou videoconferência, ainda nesses dados os contadores precisam utilizar técnicas de captação voltadas em marketing digital, ou marketing orgânico, como esse público busca muito conteúdo em redes sociais, propaganda em Google ads, investimentos em tráfego pagos, seriam as melhores opções para captações de clientes com esse perfil.

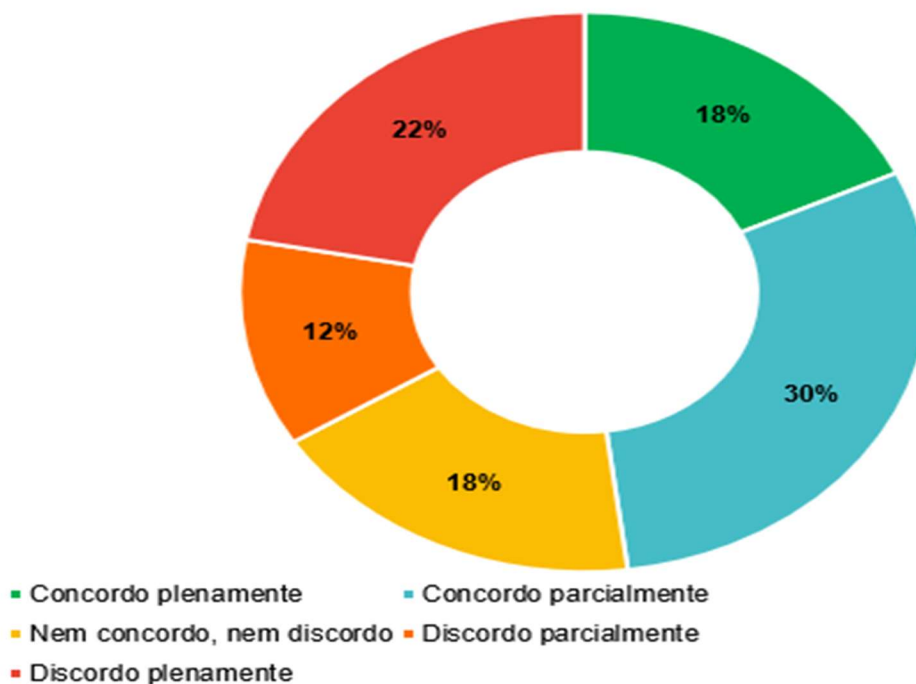
Agora percebe-se que em relação ao conhecimento sobre a contabilidade digital cerca de 34% responderam que conhecem ou já ouviram falar e 66% responderam que não possuem nenhum conhecimento sobre a contabilidade digital, verifica-se que a questão se a empresa utiliza contabilidade digital os dados obtidos foram cerca de 18% disseram que a empresa utiliza a contabilidade digital e 82% não utilizam a contabilidade digital.

#### 4.4 Compreensão sobre a contabilidade digital

Nessa etapa será apresentado os resultados obtidos na coleta de dados, com perguntas direcionadas a compreensão sobre a contabilidade digital, se tem interesse em migrar para contabilidade digital.

Questionados a respeito da adoção da contabilidade digital ou se possuem interesse em migrar para contabilidade digital, consegue constatar observando no gráfico abaixo:

Gráfico 2 – Não tenho interesse em migrar para contabilidade digital

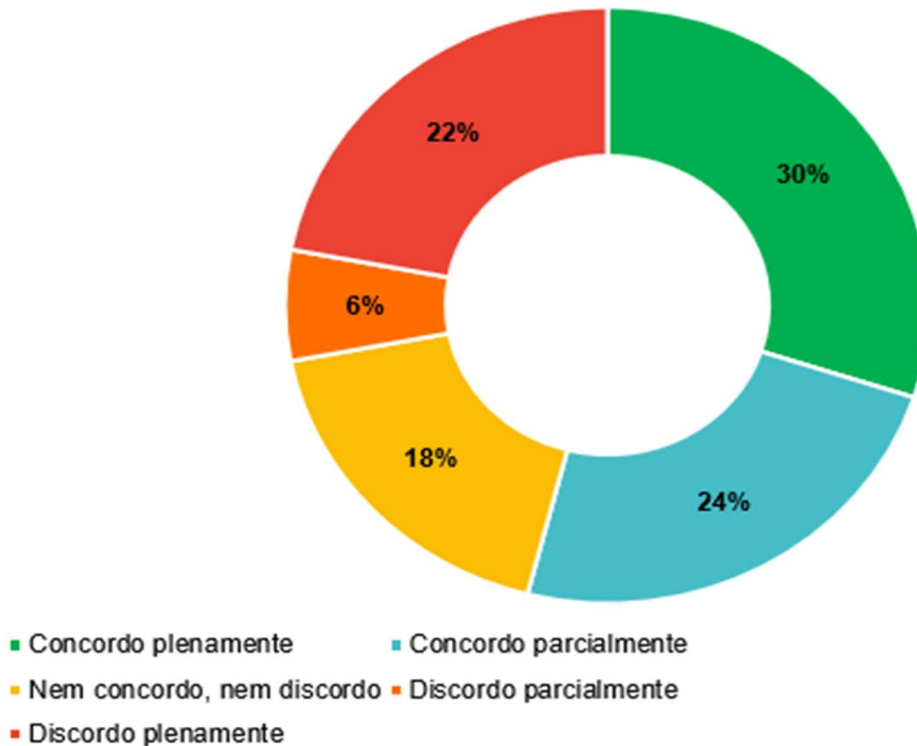


Fonte: Autor (2022)

Conforme demonstrado no gráfico 2, é possível verificar que 18% dos empresários concordam plenamente e 30% concordam parcialmente que não possuem interesse em mudar para a contabilidade digital, assim percebe-se que os participantes da pesquisa, em sua maioria tendem a buscar escritório em seus municípios locais, assim tendo a comodidade do contato presencial com o contador. Já em contrapartida, 12% discordam parcialmente e 22% discordam plenamente. Com base nessas informações, verifica-se que alguns empresários buscam algo moderno voltado para contabilidade, como por exemplo a contabilidade digital. De acordo com Gularte (2022), destaca algumas vantagens relacionados a contabilidade digital para os empreendedores são elas: automação de processos, aprimoramento da comunicação que passa a acontecer em tempo real entre as empresas e escritório de contabilidade, redução de falhas na execução dos serviços contábeis, otimização no tempo de entrega de obrigações, esses benefícios são cruciais para as MPEs, onde buscam informações estratégicas para desenvolver soluções aos consumidores e aos colaboradores da empresa.

O gráfico 3 apresenta o grau de interesse sobre a migração para a contabilidade digital baseado em determinado medo ou receio de ter os dados empresariais expostos na internet.

**Gráfico 3 - Não tenho interesse em migrar para a contabilidade digital pois tenho receio de ter os dados da minha empresa exposta na internet.**

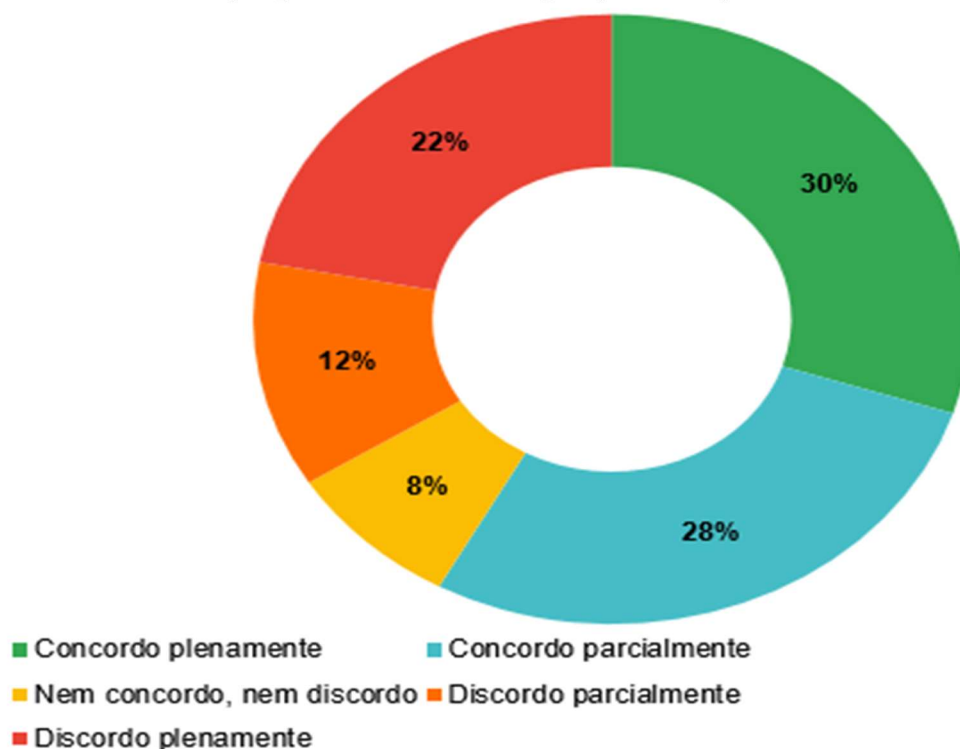


Fonte: Autor (2022)

No gráfico 3 revela as opiniões dos participantes quanto aos medos ou receios com a relação à contabilidade digital associado aos dados expostos na internet, 30% responderam que concordam plenamente, enquanto 24% concordam parcialmente sobre ter os dados expostos na internet se migraram para contabilidade digital. De outro modo, cerca de 6% dos entrevistados responderam discordam parcialmente e 22% afirmaram que discordam plenamente. A partir dessas informações, fica claro o receio de ter os dados empresariais expostos na internet, diante desta era digital, muitos empresários ainda não têm afinidade com a tecnologia. De acordo com o site Sólides (2022), a tecnologia ajuda de modo direto na produtividade da empresa, na redução de custos, na minimização de erros na produção e maior gerenciamento da equipe.

O gráfico 4 demonstra o nível de conhecimento dos participantes da pesquisa em relação a contabilidade digital.

**Gráfico 4 - Não migrei para a contabilidade digital pois tenho pouco conhecimento sobre o assunto.**

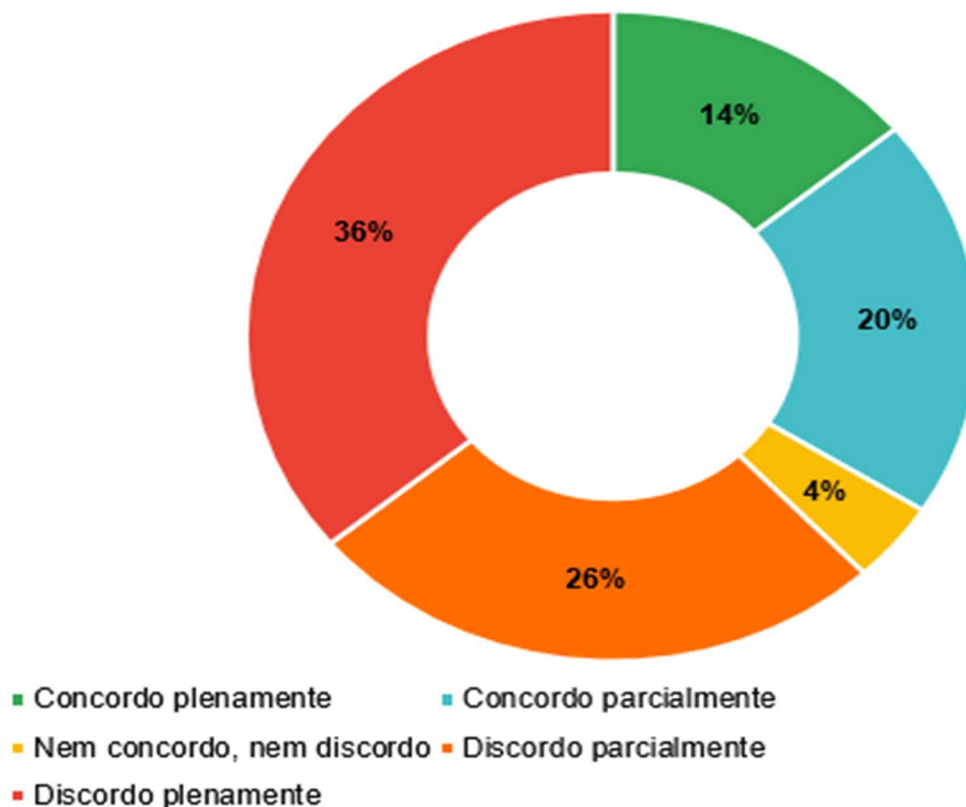


Fonte: Autor 2022

Conforme mostra o gráfico 4, observa-se que 30% concordam plenamente e 28% concordam parcialmente, referente ao nível de conhecimento relacionado a contabilidade digital e apenas 12% responderam que discordam parcialmente e cerca de 22% discordam plenamente. Com base nos dados obtidos, nota-se que os empresários ainda não têm o conhecimento sobre a contabilidade digital, a pesquisa até o momento demonstrou que a possível falta de entendimento sobre a modalidade da contabilidade digital está baseada, na ideia de ter o contador próximo e atendimento presencial, receio de ter dados da sua empresa expostos na internet.

O gráfico 5 apresenta se os entrevistados da pesquisa possuem alguma dificuldade na utilização de recursos tecnológicos.

**Gráfico 5 - Não adotei a contabilidade digital pois tenho dificuldade na utilização de recursos tecnológicos.**

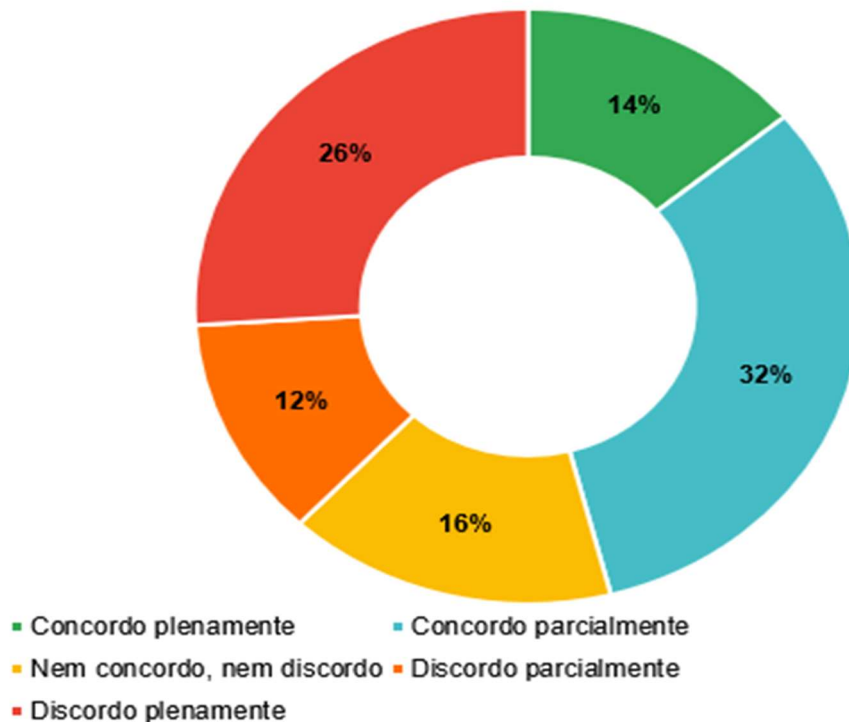


Fonte: Autor (2022)

Baseado no gráfico 5, conseguimos identificar que os empresários entrevistados responderam que 14% concordam plenamente, 20% concordam parcialmente em relação a utilização dos recursos tecnológicos. Já, por outro lado, 26% dos entrevistados responderam que discordam parcialmente e 36% responderam que discordam plenamente sobre o uso recursos tecnológicos. Desta forma, fica claro que os empresários apresentam um certo conhecimento relacionado aos recursos tecnológicos, cerca de 62% discordam com a questão, um número relativamente alto, comparado aos que concordam plenamente e parcialmente somente 34% dos entrevistados. Por esse ponto de visto é algo preocupante, onde o empresário/gestor da empresa, precisa estar antenado, nas áreas tecnológicas, principalmente na área de atuação da sua empresa. De forma resumida, Andrade e Mehlecke (2020), apresentam que a contabilidade digital pode trazer várias possibilidades de conhecimento, atrelado aos desenvolvimentos tecnológicos e assim permitir que as MPEs obtenham informações ágeis, para se destacar no mercado de atuação.

De acordo com gráfico 6, buscou entender se os empresários entrevistados preferem o atendimento presencial no escritório contábil ou não.

**Gráfico 6 - Não mudei para a contabilidade digital porque prefiro o atendimento presencial no escritório.**



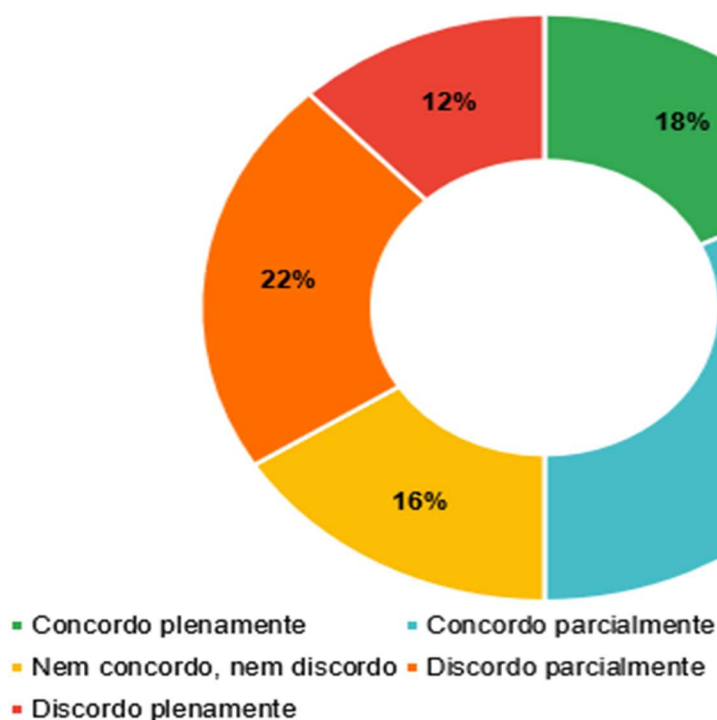
Fonte: Autor (2022)

Com relação ao atendimento presencial no escritório, pode-se dizer que 14% das empresas respondentes concordam plenamente e 32% concordam parcialmente sobre o atendimento presencial. Por outro lado, cerca de 12% responderam que discordam parcialmente e 26% discordam plenamente sobre o atendimento presencial. Com base nessas informações, percebe-se que os empreendedores locais, preferem o atendimento local, o documento físico. De que modo a minoria, tendem ao atendimento semipresencial ou até mesmo de forma online, ou seja, priorizam tempo, como uma mensagem no aplicativo de mensagens WhatsApp, são algumas das opções que a contabilidade digital pode proporcionar. De acordo com Manes (2020), somente comprova que o surgimento da contabilidade digital vem como uma inovação que permite agiliza os serviços de um escritório de contabilidade e o empresário por meio da internet e *softwares*.



A partir do gráfico 7, buscou identificar se os empresários entrevistados, acreditam que os honorários contábeis são mais caros que na contabilidade tradicional.

**Gráfico 7 - Não migrei para a contabilidade digital pois acredito que os honorários contábeis ficariam mais caros.**



Fonte: Autor (2022)

O gráfico 7, nota-se que metade dos entrevistados acreditam que os honorários contábeis ficariam mais caros, com dados de 18% concordam plenamente e 32% concordam parcialmente. Já, por outro lado apenas 34% responderam que não ficaram mais caros. Analisando os resultados obtidos até o momento pode-se dizer que pelo nível de conhecimento relacionado a contabilidade digital, muitos empresários entendem-se que os valores pagos aos contadores digitais, ficariam mais caros que os atuais.

## 5 CONCLUSÕES

Pode-se concluir com o presente trabalho que foi descoberto que as MPE's localizadas em Naviraí – MS, vivenciam resistência à implantação da contabilidade digital, respondendo ao objetivo da pesquisa, onde foi possível identificar as características dessa resistência a contabilidade digital.

Deste modo, através da coleta de dados identificou o perfil das empresas e dos seus administradores ou responsáveis, identificando que em sua maioria são proprietários, com margem de 52% responderam possuir curso superior com idade média entre 30 a 45 anos, o que



podemos concluir é que esses empreendedores largaram seus empregos e buscaram o sonho de ser tornar o dono da própria empresa. Com os dados da pesquisa, pode-se observar que o setor de atuação das empresas é a grande maioria prestadores de serviços com cerca de 66% e o porte da empresa mais da metade com 74% são microempresa, sobre seu tempo de atuação são empresas jovens que variam entre 2 a 5 anos que representam 62% do total da amostra.

Sobre a utilização da contabilidade, a grande maioria dos empreendedores, cerca de 78% utilizam a contabilidade tradicional e cerca de 22% usam a contabilidade digital. O perfil desses empresários que usufruem a contabilidade digital, são pessoas com facilidade de utilização de recursos tecnológicos e utilizam tal tecnologia dentro da sua empresa para benefícios próprios, onde muitas vezes são empreendedores que atuam no mercado digital, como *e-commerce*, *tráfego pago*, esses administradores estão abertos à novas ideias e propostas que visam lucratividade e rentabilidade.

Verificou-se que os participantes possuem conhecimento superficial do que seja a contabilidade digital, voltado principalmente na questão honorários contábeis, onde empresários por falta de conhecimento, entende-se que os valores são mais caros, isso de fato está incorreto. A vantagem da contabilidade digital está em preços mais acessíveis, segurança das informações, atendimento personalizado. Os entrevistados possuem certo receio ou medo de ter seus dados expostos na internet de tal forma, outra característica dessa resistência é o atendimento em local físico, onde foi constatado que o atendimento presencial é um ponto forte para os empreendedores locais.

Em relação aos desafios da contabilidade digital, os resultados identificados na pesquisa apontam que, empresários não conhecem o novo modelo de contabilidade, onde muitos se mostram resistentes a inovações tecnológicas, porém, eles possuem facilidade ao uso das ferramentas tecnológicas, o que se pode entender, é que a ideia que o contador precisa entregar os documentos fisicamente e os atendimentos seriam somente presenciais.

De modo que o fator limitador do estudo, está na amostra de dados, impossibilitando a generalização dos resultados obtidos, fazendo com que se refiram apenas aos respondentes pesquisados.

Baseado nos dados coletados, recomenda-se que sejam realizadas futuras pesquisas nesta área, pois ainda é um tema pouco explorado e possuem poucas referências bibliográficas. Sugere-se ainda, que seja confrontado os resultados dessa pesquisa com a percepção dos colaboradores de escritórios contabilidade, assim podendo gerar bons benefícios sobre o assunto.



## REFERÊNCIAS

- ANDRADE, C. B. H.; MEHLECKE, Q. T. C. As inovações tecnológicas e a contabilidade digital: um estudo de caso sobre a aceitação da contabilidade digital no processo de geração de informação contábil em um escritório contábil do vale do Paranhana/RS. **Revista Eletrônica de Ciências Contábeis**. Taquara, v. 9, n. 1, p. 93-122. Acesso em 14 maio 2022.
- BEUREN, I. M.; BARP, A. D.; FILIPIN, R. Barreiras e possibilidades de aplicação da contabilidade gerencial em micro e pequenas empresas por meio de empresas de serviços contábeis. **Revista Contexto**. Porto Alegre, v. 13, n. 24, p.79-92. 2013. Acesso em 14 de maio 2022.
- DATASEBRAE. **Empresas**. Centro Oeste, Mato grosso do Sul: Naviraí, 2022. Disponível em: <https://datasebraeindicadores.sebrae.com.br/resources/sites/data-sebrae/data-sebrae.html#/Empresas>. Acesso em 08 de dezembro de 2022.
- DUARTE, R. D. **Big Brother fiscal IV: Manual de sobrevivência no mundo pós SPED**. Belo Horizonte: Editora. Ideas@Work, 2011. Acesso em 12 de julho de 2022.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- GULARTE, C. **Contabilidade Digital: O que é? Vantagens e como funciona**. 06/05/2022. <https://www.contabilizei.com.br/contabilidade-online/contabilidade-digital/>. Acesso em 10 de julho de 2022.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **População no último censo**. Brasil, Mato Grosso do Sul: Naviraí, 2010. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ms/navirai/panorama>. Acesso em 11 de julho de 2022.
- LOMBARDO, M.; DUARTE, R. D. **Contabilidade online x Contabilidade digital**. Ebook, 2017. Disponível em: <https://robertodiasduarte.com.br/Contabilidade-Online-x-Contabilidade-Digital.pdf>. Acesso em: 02 de julho de 2022
- MANES, G. **Contabilidade digital o guia completo 2020**. In: Conta Azul. Blog sobre contabilidade digital. Joinville-SC, 11 ago 2020. Disponível em: <https://contadores.contaazul.com/blog/contabilidade-digital>. Acesso em 08 de maio 2022.
- MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. 12ª ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- MARTINS, K.; SCHLEMPER, S.; SCHUTZ, T. C. ; BRAUN, A. L. Sistema público de escrituração digital (SPED): como as principais universidades da grande Florianópolis estão preparando os acadêmicos para a era digital da contabilidade. **Revista Unemat de Contabilidade**. v. 7, n. 13, p. 22 36, 2018. Acesso em 12 de julho de 2022.
- MICHEL, M. H. **Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais**. São Paulo: Atlas, 2005.
- OLIVEIRA, S. A.; SOUZA, A. R.; ALVES, P. da S. Utilização de Soluções ERP em Micro e Pequenas Empresas. **Revista Cadernos UniFOA**. Volta Redonda, n. 30, p. 83-92, abr. 2016. Acesso em 07 de maio de 2022.



PIGATTI, F. **Contabilidade on-line e contabilidade tradicional**. In: Portal Contábeis. Blog sobre contabilidade e tecnologia. 20 jun 2018. Disponível em: <https://www.contabeis.com.br/artigos/4770/contabilidade-onlineecontabilidadetradicional/> Acesso em 26 de julho de 2022.

RUSCHEL, M. E. ; FREZZA, R. ; UTZIG, M. J. S. O impacto do SPED na Contabilidade desafios e perspectivas do profissional contábil. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**. v. 10, n. 29, p. 9-26, 2011. Acesso em 11 de julho de 2022.

SAMPIERI, R. H. ; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. del P. B. **Metodologia de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Editora Penso, 2013.

SANTOS, E. K.; KONZEN, J. A percepção dos escritórios de contabilidade do Vale do Paranhana/RS e de São Francisco de Paula/RS sobre a contabilidade digital. **Revista Eletrônica do Curso de Ciências Contábeis**. Faculdades Integradas de Taquara. v. 9, n. 2, p. 101-130, 2020. Acesso em 02 de julho de 2022.

SEBOLD, M. ; SCHAPPO, C. ; PIONER, L. M. ; PIONER, J. J. M. Evolução da contabilidade brasileira: do governo eletrônico ao sistema público de escrituração digital SPED. **Revista Enfoque e Reflexão Contábil**. Florianópolis, v.31, n.2, p.23-32, 2012. Acesso em 11 de julho de 2022.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. **Pequenos negócios já representam 30% do PIB**. [S. l.], 10 abr. 2020. Disponível em: <https://sebraeseunegocio.com.br/artigo/pequenos-negocios-ja-representam-30-do-pib/#>. Acesso em: 04 maio 2022.

\_\_\_\_\_. **Participação das micro e pequenas empresas na economia brasileira**. Relatório de MPE. Brasília: Sebrae, julho 2014. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Estudos%20e%20Pesquisas/Participacao%20das%20micro%20e%20pequenas%20empresas.pdf>. Acesso em: 07 de maio de 2022

\_\_\_\_\_. **Sobrevivência das Empresas no Brasil**. Brasília: SEBRAE, 2016. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/sobrevivencia-das-empresas-no-brasil-102016.pdf>>. Acesso em 04 de maio de 2022.

SÓLIDES. **Como o uso da tecnologia nas empresas pode ajudar no crescimento?** Disponível em: <https://blog.solides.com.br/tecnologia-nas-empresas-ajuda-crescimento/#:~:text=A%20tecnologia%20permite%20um%20trabalho,as%20tarefas%20a%20serem%20feitas>. Acesso em 26 de julho 2022.

SOUSA, F.; MOREIRA, L.; MACHADO, J. **Computação em nuvem: conceitos, tecnologias, aplicações e desafios**. ERECEMAPI. Sobral: Ceará, 2009. Acesso em 12 de julho de 2022.